

## PROTEÇÃO DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS E CIBERSEGURANÇA

Página 2

## RELATÓRIO: “CROSSING THE WILDERNESS—EUROPE AND SAHEL”

Página 2

## DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

Página 3

## IFAST 2021 - FÓRUM INTERNACIONAL DE TÊXTEIS INTELIGENTES AVANÇADOS E DIGITALIZADOS

Página 3

## RESULTADO DO CONSELHO DE DIREÇÃO MINISTERIAL DA EDA

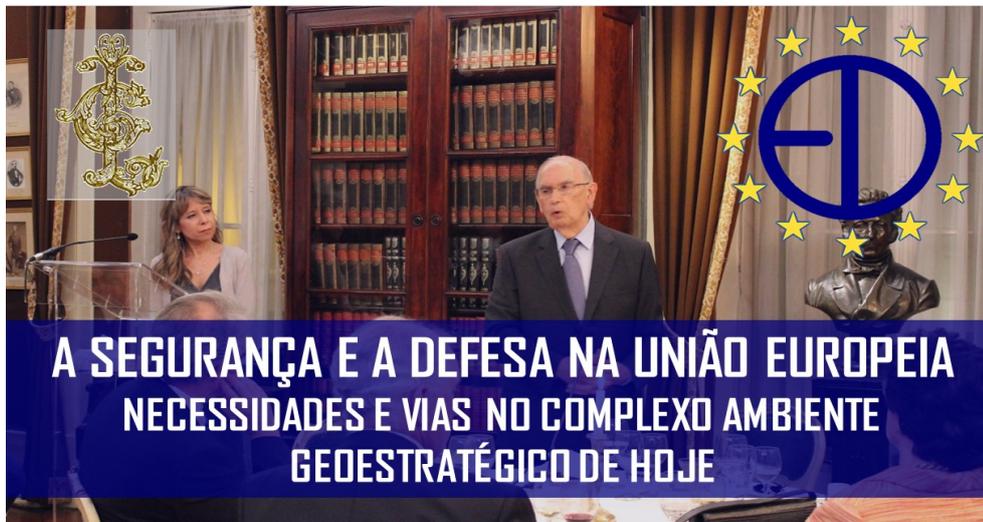
Página 4

## SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

## INTERNATIONAL MEETING EURODEFENSE—RIE2021

Página 6



## A SEGURANÇA E A DEFESA NA UNIÃO EUROPEIA NECESSIDADES E VIAS NO COMPLEXO AMBIENTE GEOESTRÁTÉGICO DE HOJE

No passado dia 12 de maio, tive a honra de participar como orador na “Conferência ao jantar” do Grémio Literário, com a apresentação de algumas reflexões sobre a segurança e defesa europeia. Perante algumas dezenas de sócios e convidados daquela centenária e prestigiada instituição, procurei sublinhar a necessidade e a urgência de a União Europeia e os Estados Membros revisitarem as suas prioridades estratégicas e fortalecerem as suas capacidades de resposta face à crescente pressão de fatores adversos no ambiente geoestratégico da União Europeia, incluindo as ondas de choque do COVID 19.

O facto deste evento ocorrer poucos dias depois do 9 de maio, Dia da Europa, neste ano assinalado pelo lançamento da **Conferência sobre o Futuro da Europa**, permitiu-me chamar a atenção para esta importante iniciativa destinada a convocar os europeus a pensarem sobre a União Europeia. Este é o tempo e a oportunidade para exprimirmos as nossas prioridades, esperanças e preocupações, mas também as nossas propostas para moldar o futuro da União Europeia, repensar o seu modelo de sociedade e o seu lugar no mundo.

Num mundo presentemente muito inseguro e imprevisível. A crise climática, a rivalidade entre os países mais poderosos, a revolução digital e a crise sanitária exigem uma ação política, institucional e financeira numa escala sem precedentes que vai muito além do nosso quadro nacional, exigindo o esforço da cooperação e da solidariedade europeia e mundial.

Acresce que, nos últimos anos, as instituições democráticas ocidentais enfrentam desafios significativos resultantes de políticas e movimentos populistas e nacionalistas, que atingem significativamente as organizações multinacionais como a UE e a NATO.

Neste contexto, o que já podemos perceber é que as relações internacionais estão hoje marcadas por uma crescente competição de poder entre os Estados Unidos, a China e a Rússia e um evidente declínio do multilateralismo, fazendo anteciper tempos de grande conflituosidade, instabilidade e incerteza, com incidência direta no ambiente de segurança dos cidadãos europeus.

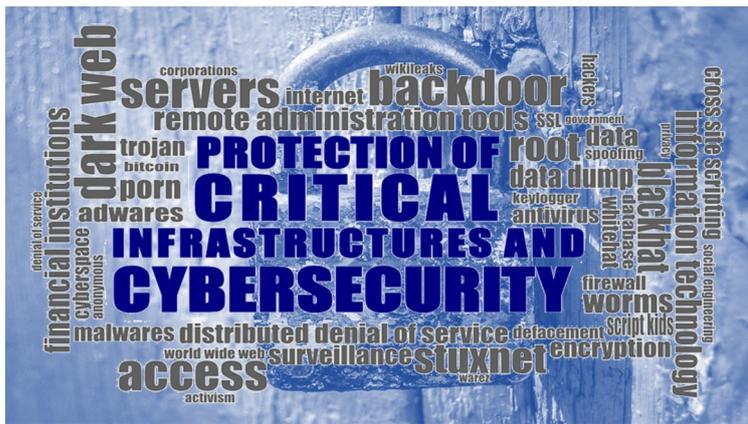
Como sabemos, nos últimos cinco anos, os líderes europeus concordaram com o lançamento de um certo número de ações específicas, na área da segurança e defesa, enquadradas pela nova Estratégia Global da União Europeia de 2016 e tendo a sua máxima expressão na criação do Fundo Europeu de Defesa e no lançamento da Cooperação Estruturada Permanente. Estas e outras importantes medidas destinam-se a fortalecer as capacidades de segurança e defesa e contribuem para que a UE seja mais assertiva e autónoma nas suas posições externas, agindo como ator global.

Importa agora prosseguir com determinação e vontade política nesta via de afirmação da capacidade da Europa para tomar em suas mãos a segurança e defesa dos europeus e para se tornar um parceiro mais forte junto dos nossos aliados, especialmente, nas Nações Unidas e na NATO.

Por tudo isso, a organização da defesa europeia deve apresentar-se aos olhos do mundo como símbolo da unidade e da capacidade de resiliência da União tanto a nível externo, como interno, porque, face aos complexos desafios e ameaças, nenhum Estado Membro é capaz de lidar individualmente com os desafios da segurança.

Lisboa, 12 de maio de 2021 | António Figueiredo Lopes

## PROTEÇÃO DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS E CIBERSEGURANÇA O CONTRIBUTO DA AGENDA DIGITAL EUROPEIA



Num mundo digital e interligado à escala global, ameaças de natureza híbrida exploram a dependência de indivíduos, organizações e Estados relativamente à internet e ao ciberespaço. As infraestruturas críticas, também elas funcionando em rede, são hoje alvo de ciberataques dirigidos, de elevado poder disruptivo e destrutivo. Estas novas ameaças, explorando as vulnerabilidades existentes nas sociedades da era da informação, configuram novos riscos sociais e exigem uma resposta concertada tanto ao nível nacional como internacional.

Portugal tem vindo, essencialmente ao longo da última década, a investir na sua cibersegurança e na resiliência estrutural e funcional das suas infraestruturas digitais, assumindo como imperativo assegurar a proteção de um número alargado de redes e serviços essenciais e a gestão do seu risco para garantir a segurança e defesa nacional.

Neste contexto, devem ser desenvolvidos esforços de revisão e ajustamento da legislação nacional e europeia, propondo, em concreto, medidas destinadas a reforçar a resiliência de entidades, serviços e redes críticas. De forma a contrariar uma atuação fragmentada das várias entidades responsáveis pela operação destas infraestruturas, urge assegurar a adoção de uma visão estratégica coerente com o crescente poder disruptivo das ciberameaças e o aumento da superfície de ataque.

Consubstanciando esta preocupação com a proteção das infraestruturas críticas, em 2016, a UE reconheceu a dependência crescente da sociedade europeia relativamente ao ciberespaço, tendo sido adotada a Diretiva 2016/1148, de 6 de julho (Diretiva SRI), contemplando um conjunto alargado de medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e da

informação em todo o espaço da UE. Esta diretiva veio introduzir o conceito de “operadores de serviços essenciais” e “prestadores de serviços digitais”, a necessidade de definição de requisitos mínimos comuns de segurança, assim como veio impor a necessidade de implementar uma cultura de gestão dos riscos e a responsabilidade partilhada entre entidades públicas e privadas.

O ecossistema digital nacional, permanentemente ligado ao ciberespaço, desempenha também um papel relevante para a cibersegurança da União Europeia, para a ciberdefesa NATO e até para a cibersegurança global. Esta articulação e interdependência, impõe a Portugal a necessidade de honrar os compromissos políticos assumidos no quadro das organizações internacionais a que pertence, garantindo o alinhamento estratégico necessário para garantir a segurança cooperativa e a defesa coletiva no ciberespaço, afirmando-se como parceiro relevante, num esforço conjunto destinado a assegurar a estabilidade do ambiente de segurança internacional. Tal exige a definição de políticas consistentes e estratégias coerentes com esta realidade.

Pretendendo contribuir para um reforço da resiliência digital e para uma análise estratégica e operacional da proteção das infraestruturas críticas, orientada para a salvaguarda dos serviços essenciais, tanto no contexto nacional como europeu, a elaboração deste artigo será complementada com a organização de um webinar conjunto relativo à “Cibersegurança e Proteção das Infraestruturas Críticas Nacionais”, a realizar pela Eurodefence Portugal e a Competitive Intelligence and Information Warfare Association (CIIWA), no 2º semestre de 2021.

Este texto é o sumário executivo de um artigo a ser publicado na edição n.º 42 da “Segurança e Defesa” durante o mês de junho, que será complementada com um webinar a realizar pela EuroDefense-Portugal e a Competitive Intelligence and Information Warfare Association (CIIWA), durante o 2º semestre de 2021.

COR Tir Tm (Eng) Paulo Viegas Nunes  
Adjunto do Diretor de Ensino da Academia Militar Diretor do Grupo para Implementação do CAIH  
Presidente da Direção da CIIWA e Associado da EuroDefense-Portugal

Eng Paulo Moniz  
Diretor de Cibersegurança e Risco TI – Grupo EDP  
Membro da Direção da CIIWA, Membro do Grupo de Cibersegurança e Assessor da Direção da EuroDefense-Portugal

## RELATÓRIO: “CROSSING THE WILDERNESS - EUROPE AND SAHEL”



Está disponível o relatório (em inglês) **Crossing the wilderness: Europe and Sahel**, integrado no programa paz, segurança e defesa do Friends of Europe.

Este programa tem como objetivo dar sentido ao ambiente geopolítico emergente e a um mundo cada vez mais digitalizado, no contexto da recuperação europeia e global da pandemia, do regresso à competição entre grandes potências e dos novos desafios de segurança que isso representa, explorando ao mesmo tempo a possibilidade de reforçar as parcerias que são vitais para a estabilidade e segurança da Europa, como a NATO, a ONU e a UE. Redigido por Paul Taylor, Senior Fellow for Peace, Security and Defence, o relatório conta com um prefácio do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho.

## DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

Durante o mês de **maio**, a EuroDefense-Jovem (EDJ) continuou a dinamização das suas redes sociais com conteúdo produzido pelos seus membros, abordando várias temáticas.



Na primeira semana de **maio** a EDJ promoveu, em conjunto com a Federação Nacional dos Estudos Europeus (FNEE), a Cimeira UE-Índia, que ocorreu no Porto, dia 8 de maio. Neste sentido, foram convidadas a Professora Doutora Raquel Vaz Pinto e as Eurodeputadas Margarida Marques e Lídia Pereira para debater sobre temas como a cooperação entre Estados-membros da UE no que toca

aos desafios globais, a reforma da Organização Mundial do Comércio, as medidas a tomar contra as alterações climáticas e a promoção dos direitos humanos, democracia e igualdade de género. Foi, sequencialmente, redigido um artigo no qual se pode ler sobre a relação entre a União Europeia e a Índia e os respetivos desafios, como o Brexit, a relação Índia-Rússia, o combate à pandemia e as alterações climáticas.

A segunda semana abordou um tema diferente, nomeadamente a Guerra do Afeganistão. Após fazer uma breve contextualização do conflito, como começou, que operações se instalaram no país e o desenrolar dos acontecimentos mais recentes, foi explicado qual o papel da União Europeia neste conflito e o que motivou o fim da presença ocidental no país. Na reflexão desta semana, da colaboradora EDJ, Margarida Malta, com o título "O anunciado fim da Guerra do Afeganistão", é discutida a evolução do conflito no Afeganistão, iniciado em Setembro de 2001, com o ataque às torres gémeas, e que chega agora ao fim, passados 20 anos.

Na terceira semana do mês, e preparando o quarto evento das

Tertúlias, a EDJ elaborou um Folheto Informativo sobre Tensão Geopolítica no Índico-Norte, dando a conhecer de que forma este Oceano tem vindo a ganhar relevância nos últimos anos. O convidado da EDJ para a Tertúlia foi o Professor Doutor Filipe Pathé Duarte, associado da EuroDefense-Portugal. Nesta discussão, foram debatidos no âmbito da Tensão Geopolítica no Índico-Norte, temas como a transferência de poder para o Oceano Índico, as relações entre os países do Índico-Norte, em especial China-Índia e Índia-Paquistão, quais os principais atores no teatro Índico-Norte e a cooperação entre os EUA e a Índia. Como habitual, foi no final redigido um artigo que inclui uma reflexão acerca do *shift* de poder para o Oceano Índico e os pontos de tensão no Índico-Norte, contando no fim com os contributos do Professor Doutor Filipe Pathé Duarte.

Para terminar, a EDJ versou sobre a temática das Relações Turquia-Rússia. Fazendo primeiro uma contextualização histórica desta relação e em seguida revelando a importância estratégica da Turquia tanto para a Rússia como para a NATO. A última reflexão de maio, do colaborador EDJ, Emmanuel Carneiro, centrou-se, assim, nestas questões.



Em matéria de parcerias, a EDJ colaborou com a BETA Portugal - Participação da EuroDefense-Portugal no evento Speak and Employ, onde o coordenador da EDJ fez uma breve apresentação sobre o grupo jovem, com a participação do Secretário-geral da EuroDefense-Portugal.



O I nternational Fórum em Advanced e digitalizados Smart Têxteis (IFAST) terá lugar on-line, **em 15 e 16 de junho de 2021**, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento de têxteis inteligentes avançados no sector europeu da defesa, com o objetivo de colocar o base de um possível futuro programa europeu de dupla utilização para têxteis inteligentes multifuncionais. O fórum IFAST é composto por um **Centro de Exposições virtual (15 e 16 de junho de 2021)**, onde as indústrias e academia envolvidas em têxteis inteligentes podem ter seu estande para mostrar seus produtos, serviços e projetos, e uma **Conferência dedicada em 15 de junho de 2021**.

[IFAST 2021](#)
[Programa](#)
[Registo](#)

## RESULTADO DO CONSELHO DE DIREÇÃO MINISTERIAL DA EDA



### RESULTADO DO CONSELHO DE DIREÇÃO MINISTERIAL DA EDA

[Ver mais](#)

Os Ministros da Defesa reuniram-se no dia 25 de maio, no Conselho de Direção Ministerial da EDA, sob a presidência do Chefe da Agência, Alto Representante Josep Borrell.

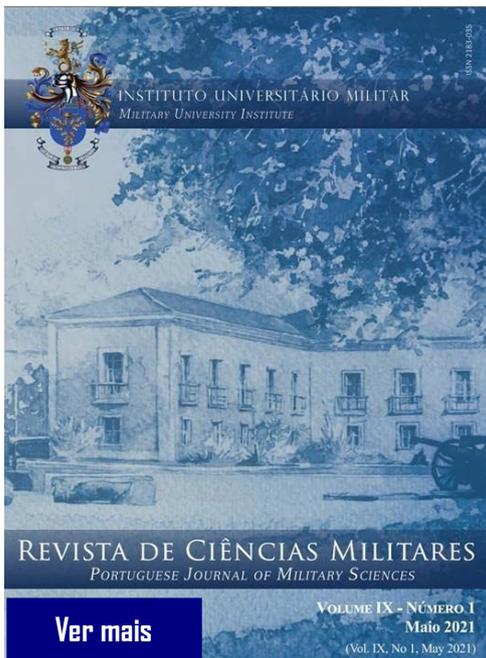
Os ministros discutiram o progresso feito até agora, bem como o caminho a seguir na implementação das recomendações feitas no primeiro relatório da Revisão Anual Coordenada sobre a Defesa (CARD). Apresentado pela EDA aos Ministros da Defesa em novembro de 2020, o relatório traçou pela primeira vez um quadro abrangente do cenário de defesa europeu e identificou mais de 100 oportunidades de colaboração a serem aproveitadas pelos Estados-Membros em seis áreas de foco principais: Tanque de batalha principal, Soldado Systems, European Patrol Class Surface Ship, Counter-UAS - Anti-Access/Area-Denial, Defense in Space, Enhanced Military Mobility.

★ [Relatório Final do CARD](#)

★ [Ficha Informativa](#)

★ [CARD Video](#)

[YouTube](#)



[Ver mais](#)

A edição do 17.º número da *Revista de Ciências Militares [Portuguese Journal of Military Sciences]*, inteiramente bilingue (Português/Inglês), já se encontra disponível online.

Poderá ainda encontrar outros números desta revista ou artigos com maior detalhe em:

[Português](#)

[Inglês](#)

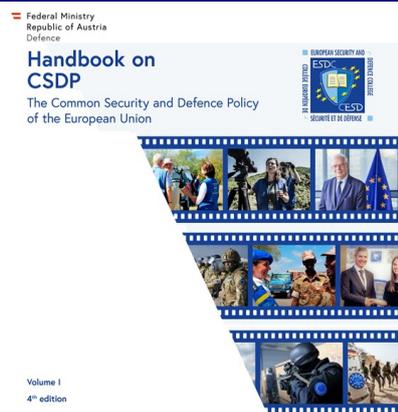
O contrabando de migrantes e o tráfico de seres humanos (THB) são atividades essenciais da criminalidade grave e organizada na UE e deverão continuar a ser uma ameaça para a UE num futuro próximo, com vítimas exploradas por redes criminosas provenientes de todo o mundo. A pandemia COVID-19 destacou que as crises globais não interrompem significativamente os fluxos de migração. As redes criminosas têm continuado a prosperar, apresentando um elevado grau de adaptabilidade e, como tal, o apoio operacional e os serviços da Europol têm sido cada vez mais solicitados, apesar dos desafios na prestação de apoio no local. No seu quinto relatório anual para o Centro Europeu de Contrabando de Migrantes, a Europol apresenta uma visão geral das atividades recentes e analisa os desafios esperados.



[Relatório](#)

[Tráfico de Seres Humanos](#)

[Contrabando de Migrantes](#)



Já se encontra disponível para download a **4ª Edição do Manual sobre a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD)**, que foi produzido pelo Ministério Federal da Defesa da República da Áustria em cooperação com o Colégio Europeu de Segurança e Defesa. Editado pelo Dr. Jochen Rehr, oferece uma visão sobre o desenvolvimento da PCSD, os principais atores e instituições, missões e operações, desafios de segurança e muito mais.

[Manual sobre PCSD](#)

## A STRATEGIC COMPASS FOR EU DEFENCE

Em 18 de maio de 2021, o Instituto de Estudos de Segurança da UE, o Instituto Real Elcano e o Ministério da Defesa espanhol organizaram um webinar sobre as implicações e necessidades da Bússola Estratégica na perspectiva da indústria de defesa europeia. Com cerca de 60 participantes de Estados-Membros da UE, instituições, indústria e grupos de reflexão e decorreu no contexto da fase de diálogo da Bússola Estratégica da UE. O webinar enfocou a indústria de defesa europeia nos próximos 5 a 10 anos e como a UE pode gerenciar e investir em tecnologias de defesa emergentes. O webinar também detalhou uma série de sugestões para o Strategic Compass e oradores de alto nível da Comissão Europeia, Agência Europeia de Defesa, NATO, Ministério da Defesa espanhol, indústria e grupos de reflexão juntaram-se à discussão.



[Relatório](#)

## SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE



## O DESAFIO DO CONTROLE DE ARMAS DA EU CONSTRUINDO UMA PONTE SOBRE AS DIVISÕES NUCLEARES

[Ver mais](#)

Desde a adoção da sua Estratégia contra a Proliferação de Armas de Destruição em Massa, a UE aumentou a sua visibilidade no domínio da não proliferação nuclear e do controlo de armas. No entanto, a atual crise do controle de armas, que recentemente viu o fim de acordos importantes como o Tratado de Forças Nucleares Intermediárias (INT), representa um desafio duplo para a UE: enquanto seu território é mais diretamente afetado pelo desmantelamento dos tratados de controle de armas, não é uma festa para eles. Além disso, as divisões tradicionais sobre o desarmamento entre os estados-membros da UE foram exacerbadas por desacordos sobre o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPNW). Este *Chaillot Paper* sugere que a UE pode prevenir o aprofundamento de tais divisões e mitigar a polarização global, a fim de promover um resultado positivo da próxima Conferência de Revisão do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP). Para tanto, pode fazer uso de seu acesso a defensores e detratores da TPNW para fomentar o diálogo, atuando como construtor de pontes entre os dois campos enquanto se prepara para um novo sistema de controle de armas em substituição aos acordos que estão sendo progressivamente abandonado.

A governança climática da UE fez progressos significativos nos últimos anos, incluindo uma aceleração no âmbito do Acordo Verde Europeu da Comissão Europeia lançado em 2019. No entanto, a União Europeia ainda tem um longo caminho a percorrer para realizar a transição do clima e da sustentabilidade, que exigirá perseverança e uma estrutura de política em constante evolução por mais de uma geração. Aqui, identifico e discuto sete desafios importantes para a política contemporânea da UE no caminho para a transição do clima e da sustentabilidade. Eles indicam a profundidade da mudança ainda necessária e a natureza de longo prazo da tarefa de governança.

★ Uma perspectiva setorial sobre a governança climática global: Base analítica



## BALANÇO DA GOVERNANÇA CLIMÁTICA DA UE: PRINCIPAIS DESAFIOS

[Ver mais](#)


## COMO O ESTADO ISLÂMICO VÊ O FUTURO POR QUE O FIM DOS TEMPOS NÃO SIGNIFICA O FIM

[Ver mais](#)

Não se pensaria exatamente no Estado Islâmico (EI) como uma organização voltada para o futuro: ele usa uma linguagem que soa medieval e métodos bárbaros e prega um estilo de vida arcaico. Na realidade, porém, é uma organização voltada para o futuro, com ideias claras não apenas sobre o que o futuro trará, mas sobre o que *deve* trazer. Na verdade, é essa atitude em relação ao futuro que não só permitiu seus sucessos passados, mas também permitiu à organização persistir e perdurar desde a perda de seu território na Síria e no Iraque e, mais importante, o que determinará seus próximos passos e ambição. Compreender como o EI concebe o seu próprio futuro permitirá que as autoridades responsáveis pela aplicação da lei tomem as precauções necessárias com antecedência. Este resumo, primeiro descreve por que é crucial entender como o futuro como um princípio organizador molda a estratégia e a postura das organizações terroristas, examina o conceito futuro do EI antes e depois da perda de seu território e busca antecipar a trajetória futura que o EI fará a partir de sua articulação de uma visão escatológica do futuro



## RESILIÊNCIA E ARTIGO 3

[Ver mais](#)

Cada país membro da NATO precisa ser resiliente para resistir e se recuperar de um grande choque, como um desastre natural, falha de infraestrutura crítica ou um ataque híbrido ou armado. Resiliência é a capacidade de uma sociedade de resistir e se recuperar fácil e rapidamente de tais choques e combina preparação civil e capacidade militar. A resiliência robusta através da preparação civil nos países Aliados é essencial para a segurança coletiva da NATO e reforça a credibilidade da dissuasão e defesa da NATO.



## AMBIENTE - APOSTA DA NATO

[Ver mais](#)

Fonte: Forças Armadas Alemãs / Patrik Bransmüller

A NATO reconhece que enfrenta muitos desafios ambientais, incluindo os riscos colocados pelas alterações climáticas. A Aliança está trabalhando para reduzir o impacto ambiental das suas atividades, para se adaptar e se tornar mais resiliente em resposta aos desafios de segurança colocados pelas mudanças ambientais. Os Aliados endossaram a Agenda de Mudança Climática e Segurança da NATO (março 2021) e, o Summit dos Líderes da NATO (junho 2021), chegarão a acordo para implementação dum Plano de Ação.



## DISSUAÇÃO E DEFESA

[Ver mais](#)

A NATO é uma aliança política e militar, cuja principal tarefa é garantir a proteção dos seus cidadãos e promover a segurança e a estabilidade na área do Atlântico Norte. A Aliança do Atlântico Norte deve ser capaz de lidar com todo o espectro de desafios e ameaças atuais e futuros de qualquer direção, simultaneamente. A Aliança continua a fortalecer sua postura de dissuasão e defesa à luz do ambiente de segurança alterado e em evolução.



**14:00 | 15:00 – 1st Panel**

Ⓢ **EU's capability to defend against the threats of the digital world - update on EU Cyber Academia and Innovation Hub (EU CAIH)**

**Moderator:**

- Paulo Moniz (EDP Group Information Security and IT Risk Director)

**Speakers:**

- Gameiro Marques (Director-General of National Security Office)
- Garry Hargreaves (NCI Academy Director)
- Paulo Viegas Nunes (Deputy Director of Education/Military Academy)

**15:15 | 16:15 – 2nd Panel**

Ⓢ **Sustainable Energy in the EU Defence and Security Sector**

**Moderator:**

- Caetano de Sousa (ED-PT Board Member)

**Speakers:**

- Jean-François Ripoche (Director Research, Technology & Innovation, European Defence Agency)
- José Caleia Rodrigues (PhD - Energy Geopolitics Analyst)
- Ana Filipa Ferreira Godinho (Directorate General Defence Resources/Mod)

**16:30 | 17:30 – 3rd Panel**

Ⓢ **Towards a New Defence Architecture for Europe. Insight on an invigorated EU Defence Organisation (EWG 27)**

**Moderator:**

- Melo Correia (ED-PT Board Member)

**Speakers:**

- Fontes Ramos (Vice-Chairman of ED-PT General Assembly)
- Iric A. van Doorn (Vice President of ED-NL)



Realizou-se em 25 de maio no Clube Militar Naval em Lisboa, uma sessão presencial de apresentação do livro «Crónica por Ruas e Praças do Poder - De Lisboa a Hong Kong», do autor Eduardo Caetano de Sousa, vogal da direção da EuroDefense. Coube aos oradores convidados: Prof.ª Doutora Cátia Miriam Costa e ao COR Mário Freire da Silva a apresentação da obra.



**EVENTOS DO MINISTÉRIO DA DEFESA RELACIONADOS COM A 'POLÍTICA COMUM DE SEGURANÇA E DEFESA' NO QUADRO DA 4ª PRESIDÊNCIA PORTUGUESA**



DATA	EVENTO	LOCAL
01Jun	Seminário Internacional "A Bússola Estratégica, caminho a seguir"	Portugal, Lisboa-Digital
02Jun	Mini Away Day do Comité Militar da União Europeia	Bélgica - Bruxelas
16-17Jun	2.ª edição do Fórum Consultivo da AED sobre a Sustentabilidade Energética no Setor da Defesa e Segurança (CF SED)	Portugal
16-18Jun	Grupo de Trabalho do Comité Militar da União Europeia/ Headline Goal Task Force	Portugal
23Jun	Seminário: "Promoção da participação das mulheres em operações de paz"	Portugal



**EuroDefense-Portugal Newsletter**  
Edição Digital  
<https://eurodefense.pt/>

